

Revista mantida por grupos de pesquisa em História sediados na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na Universidade Federal de Sergipe (UFS) e na Universidade Regional do Cariri (URCA), especializada na publicação de artigos de revisão e resenhas de livros de História e Memória.



Processo produtivo dos tecidos. Trabalhadores têxteis | Imagem: Fundação Getúlio Vargas, CPDOC/[MTT](#)

Tecendo histórias – Resenha de *Retalhos de Memória*: lembranças de operários têxteis sobre identidade e trabalho, de Ricardo Medeiros Pimenta

Marina Leite Suzart (SEED-BA/UFS)

Resumo: *Retalhos de Memória*, de Ricardo Pimenta, visa compreender o impacto do fechamento de fábricas têxteis na identidade operária. Apresenta falhas metodológicas, como ausência de transcrições e imprecisões conceituais. Destaca-se, porém, pela valorização da história oral e pelas análises sensíveis sobre memória e trabalho.

Palavras-chave: memória; identidade; história oral; operariado; industrialização.

O livro *Retalhos de Memória: Lembranças de Operários Têxteis sobre Identidade e Trabalho*, de Ricardo Pimenta, explora as memórias dos ex-operários têxteis de duas fábricas cariocas, a Companhia América Fabril (1878-1983) e a Companhia Nova América (1924-1984). A obra valoriza a história oral e destaca como o fechamento das fábricas afetou a memória e a identidade desses trabalhadores. No prefácio, Luitgarde Oliveira Cavalcanti Barros, antropóloga e professora aposentada da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), argumenta que a obra supera “o modelo comum de análises ou história de um processo social por categorias teóricas, estatísticas e relatórios descritivos de uma situação socio-política-econômica” (p.7) ao autor utilizar a metodologia da História Oral. Além disso, Luitgarde reforça que as memórias dos ex-operários dão conta “da inserção dos processos sociais brasileiros na dinâmica da história do desenvolvimento da sociedade ocidental” (p.7), mas o próprio autor deixa claro a “impossibilidade de esgotarmos qualquer forma de se conhecer e explicar o passado” (p.22) apenas com seu trabalho.



Publicado em 2012 pela Editora Paco, o livro *Retalhos de Memória* resulta de sua dissertação de mestrado desenvolvida entre 2004 e 2006 no Programa de Pós-graduação em Memória Social e Documento (PPGMS) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Com 132 páginas, a obra é composta por prefácio, introdução, quatro capítulos e conclusão. Atualmente, o autor é pesquisador titular do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT/MCTI) e professor do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI/IBICT-UFRJ).

Na introdução, Pimenta esclarece que sua pesquisa inicialmente se baseava em documentos sobre história da Companhia América Fabril na década de 1920. Depois, ampliou o escopo para incluir a Companhia Nova América, devido à conexão econômica entre ambas — resultado de uma cisão ocorrida em 1923. O autor justifica sua escolha metodológica pela História Oral com base na necessidade de enriquecer um campo de estudo já consolidado na História e Sociologia. Ele traz, inclusive, um balanço bibliográfico, afirmando “ser ainda algo de urgente interesse e necessidade” (p. 11) abordar perspectivas subjetivas e experienciadas diretamente pelos sujeitos históricos.

O primeiro capítulo, amparado apenas em fontes documentais e fotográficas, aborda a fundação e desenvolvimento das duas companhias no contexto da industrialização brasileira (1930–1970). Pimenta também historiciza a criação de entidades ligadas ao cotidiano dos operários, como a Associação de Operários da América Fabril (1917) e a Associação Atlética Nova América (1928), explorando suas relações com o sindicalismo e as ideologias políticas da época.

No segundo capítulo, o autor apresenta as treze entrevistas com os ex-operários têxteis que residem ou residiam nas imediações geográficas das antigas fábricas. Da Companhia América Fabril, participaram: Julio Muniz Cardoso, Valdeci Simoes Dias, Antonio Herrero, Silvia Ministério, Esmeralda da Silva Sereno, Dona Noemia e Milcar Canellas. Da Companhia Nova América, participaram: Milton Raposo, Salvador Oggiano, Antonio José Ferandes (Toninho), Agenor Figueira Rodrigues, Isabel Batista e Antônio L. Borges.

As entrevistas são agrupadas em quatro eixos temáticos: infância e trabalho; lazer dos trabalhadores; cotidiano de trabalho; e atuação política. Embora o autor não explique sua fundamentação teórica sob o uso do conceito “histórias de vida”, a abordagem se aproxima das categorias de José Carlos Sebe Bom Meihy em *Manual de História Oral*, pois “o sujeito

primordial deste tipo de história oral é o depoente, que tem maior liberdade para dissertar o mais livremente possível sobre sua experiência pessoal” (Meihsy, 1996, p. 35). Quanto ao campo memorialístico, Pimenta mostra maior afinidade com os conceitos de memória social e coletiva formulados por Maurice Halbwachs (1990).

O terceiro capítulo propõe uma reflexão sobre o espaço fabril como uma extensão da vida operária, utilizando o conceito de “espaço social” de Pierre Bourdieu. O autor evidencia como a rotina dos trabalhadores era regulada pela fábrica, que, muitas vezes, controlava não apenas o tempo de trabalho, mas também o espaço e o tempo privado dos operários. Pimenta defende, no final do capítulo, o reconhecimento dos complexos industriais como patrimônio cultural devido a relevância das duas instituições na economia do país. No entanto, não aprofunda a discussão sobre os processos de patrimonialização no Brasil, limitando-se à denúncia do abandono e da “fabricação de ruínas” (p. 101) desses espaços.

No último capítulo, o autor localiza as memórias operárias no tempo presente, destacando o impacto do envelhecimento e da descontinuidade do trabalho fabril na identidade dos entrevistados. A influência de Ecléa Bosi (1994) é perceptível, especialmente em sua leitura da ruptura identitária na velhice diante das mudanças impostas pela modernização. Pimenta identifica um “limbo” vivido por esses sujeitos, que não se reconhecem nas novas dinâmicas laborais contemporâneas e se apegam à memória como última referência identitária: “o tempo do trabalho e o tempo da velhice” (p. 108).

Na conclusão, Pimenta retoma a valorização do uso das fontes orais e o protagonismo dos trabalhadores na construção da história. Para ele, tais atores “mostraram através de suas próprias vozes, que o operário vive a mesma luta e goza das mesmas alegrias. A memória do trabalho é uma só, porém suas narrações são diversas” (p. 117).

Com afirmado acima, a obra é um elemento relevante para os estudos sobre memória, identidade e história oral, mas não deixa de revelar algumas fragilidades metodológicas. Não há informações biográficas sobre a rede dos entrevistados, os roteiros utilizados nas entrevistas, a transcrição integral dos depoimentos, a Carta de Cessão e outras explicações importantes do andamento da pesquisa para o leitor. Além disso, há o uso de adjetivos como “combativo” e “socializado” e termos importantes como “mais-valia”, “sindicalismo amarelo” e “mutualismo” empregados sem uma base teórica sólida, o que compromete parcialmente a precisão conceitual da análise. Conforme apontam José Carlos Sebe Bom Meihsy e Fabíola Holanda em *História Oral: como fazer, como pensar*, não basta recorrer a entrevistas: é necessário estruturar procedimentos que garantam à história oral um lugar além de seu valor meramente informativo (Meihsy; Holanda, 2005, p. 12). Nesse sentido, a obra de Pimenta teria se beneficiado de maior rigor teórico-metodológico e transparência na apresentação dos dados de campo.

Por outro lado, *Retalhos de Memória* é uma contribuição significativa à historiografia do trabalho e da memória social no Brasil, sobretudo porque traz à tona as vozes dos operários têxteis e situá-las no contexto histórico das transformações industriais. O autor oferece uma narrativa sensível e crítica sobre o desaparecimento de um modo de vida vinculado à fábrica, a exemplo do depoimento de Dona Esmeralda no qual relatou: “dentro de casa sozinha não, é muito triste viver só...[emocionada] numa certa idade é triste; tava acostumada a assim, no meio de tanta gente, não é? Tanto movimento, tanta coisa...” (p.113). E, por fim, citamos o trecho da entrevista de Dona Silvia Ministério compartilhando que “foi tudo abaixo, tudo que era, foi nossa mocidade, acabou tudo! [...]. Veio o progresso veio, mas acabou com as lembranças da gente tudo” (p. 114).

Apesar do autor não “superar” o modelo de análise de um processo social apenas pela escolha metodológica, trata-se de uma leitura fundamental para estudiosos interessados na interseção entre memória, identidade e história oral. O autor proporcionou a centralidade e atenção necessária dos relatos orais para compreensão do cotidiano dos ex-operários e história das duas fábricas cariocas.

Referências

PIMENTA, Ricardo Medeiros. *Retalhos de Memória: Lembranças de Operários Têxteis sobre Identidade e Trabalho*. Rio de Janeiro: Paco Editorial, 2012.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. *História Oral: Como Fazer, Como Pensar*. São Paulo: Contexto, 2005.

HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.

BOSI, Ecléa. *Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

Sumário da obra resenhada:

Prefácio

Introdução;

1. Uma história, duas trajetórias
2. Nas “fibras” de um tecido social: operários “cerzidos” pela memória
3. Espaços de memória: traduzindo e modificando o espaço fabril
4. Acordando em um novo cenário: a dúvida do tempo presente

Conclusão

Referências.

Resenhista



Marina Leite Suzart é mestranda no programa de Pós-graduação em História (PROHIS) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), especialista em Educação Social, pela Faculdade Alfamérica e licenciada em História pela UFS. É professora do quadro da Secretaria do Estado da Bahia (SEED/BA). ID Currículo LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9764405796339398>; ID ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-4284-4289>; e-mail: marina.suzart.hist@gmail.com

Para citar esta resenha

PIMENTA, Ricardo Medeiros. *Retalhos de memória: lembranças de operários têxteis sobre identidade e trabalho*. Ricardo Medeiros Pimenta. Jundiaí: Paco editorial, 2012. 132 p.
Resenha de: SUZART, Marina Leite. Memória do Trabalho. *Crítica Historiográfica*. Natal, v. 5, n. 24, p. 38-42, nov./dez., 2025.

© – Os autores que publicam em *Crítica Historiográfica* concordam com a distribuição, remixagem, adaptação e criação a partir de seus textos, mesmo para fins comerciais, desde que lhes sejam garantidos os devidos créditos pelas criações originais. (CC BY-SA).